

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 6

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 6 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-065-0

DOI 10.22533/at.ed.650192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA.	
<i>Marilea de Jesus Mendes Everton Pinho</i>	
<i>Fernanda Costa Pinheiro</i>	
<i>Marlyane Santos Pereira</i>	
<i>Weline Leite Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922011	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Joselita Olivia da Silva Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922012	
CAPÍTULO 3	20
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Anne Gabriela Bastos Veiga</i>	
<i>Lucio Carlos Dias Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922013	
CAPÍTULO 4	30
ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: EM CENA A PRODUÇÃO NA ÁREA	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
<i>Isabelle Pinto Mendonça</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922014	
CAPÍTULO 5	45
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE LUTAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL – CDILUSS: ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS LUTAS SOCIAIS E DO SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO	
<i>Maria da Glória Serra Pinto de Alencar</i>	
<i>Neudilene Viana Diniz</i>	
<i>Selma Maria de Oliveira Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922015	
CAPÍTULO 6	54
DIREITOS SOCIAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: UMA LEITURA A PARTIR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFAM	
<i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i>	
<i>Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa</i>	
<i>Vivianne Batista Riker de Sousa</i>	
<i>Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922016	

CAPÍTULO 7	66
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Wglaenia Carlos Bezerra</i>	
<i>Rayanne Amaral Braz</i>	
<i>Lúcia Rocha Bezerra Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922017	
CAPÍTULO 8	80
O FAMILISMO DA POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E BRASIL	
<i>Rosilene Marques Sobrinho de França</i>	
<i>Maria D'Alva Macedo Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922018	
CAPÍTULO 9	90
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL NAS IES PRIVADAS	
<i>Ivaneide Duarte de Freitas</i>	
<i>Isabelle Cristina Custodio de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6501922019	
CAPÍTULO 10	98
O TRABALHO DAS(OS) ASSISTENTES SOCIAIS DE SALVADOR NO TERCEIRO SETOR	
<i>Márcia Tavares Josimara Delgado</i>	
<i>Rosângela Fiais</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220110	
CAPÍTULO 11	108
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A CONCEPÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS DA UFERSA/RN	
<i>Fabrcia Dantas de Souza</i>	
<i>Anne Karoline Silva Felix</i>	
<i>Janaína Maria Silva Holanda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220111	
CAPÍTULO 12	120
ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PROCESSUAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Valdomiro de Souza Brito</i>	
<i>Romy Guimarães Cabral</i>	
<i>Caroline Barroncas de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.65019220112	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	129

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL NAS IES PRIVADAS

Ivaneide Duarte de Freitas

Faculdade Estácio de Sá. Natal – Rio Grande do Norte

Isabelle Cristina Custodio de Lima

Faculdade Estácio de Sá. Natal – Rio Grande do Norte

RESUMO: O presente trabalho busca analisar o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) como um instrumento na defesa e reafirmação do Projeto Ético-Político de Serviço Social (PEPSS) frente à mercantilização e precarização do ensino superior. É resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, com observação participante, na qual, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, a técnica utilizada foi de análise de conteúdo. Conclui-se que a vivência no MESS traz aos/as estudantes a oportunidade de participar da organização da categoria, buscando aproximar os/as estudantes de debates que não vivenciados em sala de aula, contribuindo, sobretudo, para uma formação profissional comprometida com o fortalecimento do projeto profissional e promovendo uma maior articulação com as lutas em defesa da classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVES: Serviço Social. Projeto Ético-Político. Movimento Estudantil.

ABSTRACT: The present work seeks to analyze

the Social Work Student Movement (MESS) as an instrument in the defense and reaffirmation of the Social Service Political-Ethical Project (PEPSS) against the commercialization and precarization of higher education. It is the result of a bibliographical and documentary research, with participant observation, in which, using a qualitative approach, the technique used was content analysis. It is concluded that the experience in the MESS gives students the opportunity to participate in the organization of the category, seeking to bring students closer to debates that are not experienced in the classroom, contributing, above all, to a professional formation committed to strengthening professional and Promoting a greater articulation with the struggles in defense of the working class.

KEYWORDS: Social Service. Ethical-Political Project. Student Movement.

1 | INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado traz ao/a leitor/a um análise sobre o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) como um instrumento na defesa e reafirmação do Projeto Ético-Político de Serviço Social (PEPSS) frente à mercantilização e precarização do ensino superior.

Desta forma, a metodologia utilizada dá-se através de pesquisa bibliográfica, documental e observação participante, baseada na direção escolhida pelas pesquisadoras que juntamente com a carga histórica e com suas vivências sociais, teóricas, políticas e criativas, trilham caminhos que podem lhe aproximar do objeto estudado. Esta pesquisa estabelece que o objetivo pesquisado, por seu caráter social e histórico, é dinâmico e multifacetado e jamais se esgotariam numa análise temporal e espacial.

A pesquisa divide-se em duas sessões: na primeira, relatam-se as transformações sócio-históricas que conduziram a construção e consolidação do atual projeto profissional, fruto das lutas internas travadas por assistentes sociais que buscaram romper com o conservadorismo histórico da profissão.

Na segunda sessão busca-se analisar como se dá a construção do MESS e sua vinculação com as demais entidades representativas da categoria, colocando em evidência as contribuições teórico-políticas dessa organização estudantil, seja para o fortalecimento do PEPSS, para formação profissional e para a articulação e vinculação da categoria com a luta geral da classe trabalhadora.

Compreende-se, portanto, que é preciso ampliar o debate com vistas a tornar cada vez mais forte as defesas da classe contra a ofensiva do capital, que vem tentando continuamente destruir um projeto tão caro para a categoria. Fortalecer esse projeto implica em reforçar os laços de luta a favor de uma nova ordem societária sem exploração de classes e sem nenhuma forma de preconceito.

21 “A CERTEZA NA FRENTE, E A HISTÓRIA NA MÃO”: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E SEUS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE.

As últimas décadas do século XX narraram um importante capítulo na história do Serviço Social brasileiro. Em meio ao agravamento da Questão Social, das repressões e conflitos provenientes do período autocrático burguês e a reorganização das massas populares, através da rearticulação dos Movimentos Sociais e Sindicais, o Serviço Social brasileiro passa a questionar a sua atuação profissional e a construir um projeto profissional comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

O processo de intenção de ruptura teórico-política, que se constrói na transição de um Serviço Social tradicionalista e conservador para um Serviço Social renovado, se forja no chão histórico do processo de redemocratização da sociedade brasileira. O Movimento de Reconceituação deflagrado nos diversos países da América-Latina possibilitou a construção de um projeto profissional comprometido com a transformação social, pondo em evidência o posicionamento majoritário de uma categoria que aliada a diversos Movimentos Sociais luta pelo fim da Ditadura Militar instaurada desde o ano de 1964, tornando-se referência na construção de um projeto anticapitalista

(TEIXEIRA; BRAZ, 2009).

Sabe-se que, esse projeto profissional teve sua emergência no seio das universidades, antes da abertura democrática entre os anos de 1972 e 1975, com a formulação de uma nova proposta metodológica que ficou conhecida como o “Método de BH”. A organização dessa proposta, embora seja um avanço do ponto de vista da ruptura com o conservadorismo, revela um grande problema ao projeto de ruptura devido os equívocos de incorporação do “marxismo sem Marx”.

O método de BH embora apresentasse uma proposta de atuação meramente emblemática ao pensamento do projeto de ruptura, seguirá como menção para se pensar a formação e a atuação das/os assistentes sociais na década seguinte, mesmo não se tornando a referência de proposta do projeto profissional (CARDOSO, 2006). Sabe-se ainda, que o marco político desse projeto, ocorreu no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), realizado em 1979, na cidade de São Paulo, quando, então, de forma organizada uma vanguarda profissional virou a página na história do Serviço Social brasileiro desfazendo a mesa de abertura composta por nomes oficiais da Ditadura Militar, substituindo por nomes advindos do movimento das/os trabalhadoras/es, ficando conhecido como o “Congresso da Virada” (TEIXEIRA; BRAZ, 2009). Desde então, as discursões sobre o PEPSS avançou, consolidou-se e está em um processo cotidiano de construção.

O PEPSS estrutura-se na lei que regulamenta a profissão (8.662 de 1993), nas diretrizes curriculares do curso de 1996 definidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e no Código de Ética profissional de 1993. Estes instrumentos são considerados por Matos (2013, p. 97) como “o tripé que fundamenta o Projeto Ético-Político profissional” tornando-se balizas norteadoras da atuação profissional na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva Lamamoto (2009, p. 186) compreende o projeto profissional como “uma condensação das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa no Serviço Social, englobando a formação e o exercício profissional.” Ou seja, as transformações que ocorreram nos modos de investigação e compreensão da realidade social vivida a partir da construção de conhecimentos teóricos mediante aproximação com a teoria social crítica, cujo resultado se expressa em uma atuação progressista.

De acordo com Netto (2009), o PEPSS reconhece a liberdade como valor central, posiciona-se politicamente a favor da igualdade e da justiça social, com vistas à ampliação e consolidação da cidadania mediante participação política e socialização da riqueza socialmente produzida.

Teixeira e Braz (2009) ao analisarem o PEPSS acrescentam que é composto por quatro elementos que se expressão e se materializam no cotidiano da prática profissional. São eles:

a) o primeiro se relaciona com a explicitação de princípios e valores ético-políticos;

b) o segundo se refere à matriz teórico-metodológica em que se ancora; c) o terceiro emana da crítica radical à ordem social vigente – a da sociedade do capital – que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exibe uma produção monumental de riquezas; d) o quarto se manifesta nas lutas e posicionamentos políticos acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira. (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p.07-08).

Desse modo, percebe-se que a questão central do projeto profissional vincula-se ao conhecimento da totalidade das relações econômicas e sociais, a partir de uma visão teórico-crítica, expressando-se inegavelmente na não aceitação das relações de exploração, que muito tem sido caras para a classe trabalhadora nos dias atuais.

Inclusive, as reações econômicas, políticas e ideológicas têm contribuído fortemente para a desconstrução do PEPSS tendo em vista que, apesar da sua consolidação ter ocorrido na década de 1990, nesse mesmo contexto histórico a conjuntura torna-se desfavorável para a efetivação do mesmo, devido o advento da ideologia neoliberal, que dá início ao que Behring e Boschetti (2011) chamaram de movimento de contrarreforma do Estado.

Teixeira e Braz (2009) incorporam à ideologia neoliberal, outros fatores que tem contribuído negativamente para a efetivação do projeto profissional, a saber: a corrente ideológica pós-moderna, que tem resgatado uma herança cultural conservadora dentro e fora do corpo profissional; a financeirização do capital, cujo favorecimento se encontra nas mãos da alta burguesia; e a reestruturação produtiva, que se expressa na intensificação e precarização do trabalho, trazendo sérios prejuízos para a classe trabalhadora.

Essa conjuntura favorece o questionamento de profissionais sobre como viabilizar o projeto profissional, pois além de toda ofensiva supracitada, este vai de encontro com o projeto societário hegemônico e com a ordem social vigente. Todavia, é preciso compreender que o projeto profissional não se esgota nesta sociedade, mas vai além desta, e, portanto, a sua viabilização na sociedade capitalista ocorre gradativamente e de forma parcial, expressando-se nas ações profissionais cotidianas.

3 | “OS PODEROSOS PODEM DESTRUIR UMA, DUAS, ATÉ TRÊS ROSAS, MAS JAMAIS PODERÃO DETER A PRIMAVERA”: O MESS NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PEPSS.

Os desafios impostos ao PEPSS, acima citados, todavia, não se consumam sem resistências e luta. Um esforço coletivo entre as entidades representativas do Serviço Social (Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e a ENESSO), que desde década de 1990, vem propondo ações, reflexões e posicionamento ético-políticos diante dos avanços neoliberais e conservadores, na perspectiva de construção e defesa desse projeto e para além dele, bem como na defesa de um novo projeto societário.

Com isso, ressalta-se aqui a importância das ações estratégicas desenvolvidas no âmbito do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) que se vinculam ao enfrentamento dessa conjuntura e que se destinam a fortalecer o processo de defesa e reafirmação do PEPSS. Todavia, não se trata apenas aqui de fazer uma narrativa de atividades e ações desenvolvidas, mas de ressaltar processos de luta e resistência construídos coletivamente.

A trajetória do MESS se configura enquanto elemento constitutivo da história do Serviço Social brasileiro. É sabido que, o MESS teve sua emergência ainda no início década de 1960, com a realização dos seus primeiros Encontros Nacionais, no entanto, com a Ditadura Militar e instituição do Ato Institucional – AI-5, assim como as diversas organizações políticas, passou a sofrer fortes perseguições do Estado e foi proibida de funcionar.

Sua rearticulação ocorre no final da década de 1970, precisamente no ano de 1978, em Londrina/PR, com a organização do I Encontro Nacional de Estudantes Serviço Social (ENESS), que reuniu 24 (vinte e quatro) escolas e teve como tema central: “O Serviço Social e a realidade brasileira”, momento em que ficou registrado a “preocupação dos estudantes com a conjuntura e suas implicações na formação profissional, na ação profissional e na organização estudantil” (ENESSO, 1994, p. 4).

Em 1981, no VI ENESS, realizado em Recife/PE, o MESS após uma ampla discussão sobre a formação profissional e a necessidade do rompimento com o modelo tradicional norte-americano e com a dicotomia teórica e prática, garantem um importante espaço representativo na, até então, Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS (ENESSO, 1994). O que possibilitará uma maior articulação com a categoria e suas entidades representativas na discussão a respeito dos caminhos dotados e os desafios postos a formação profissional.

Para garantir uma maior organicidade e representação no MESS, após um longo debate, no X ENESS, no Rio de Janeiro/RJ, em 1988, é criada a Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE (SESSUNE), no qual tinha como tarefa principal a articulação da luta do MESS com as demais entidades da categoria, assim como as demais executivas de curso presentes na UNE.

Em 1993, após uma análise de que a UNE não estava cumprindo seu papel representativo, o MESS rompe com a entidade, se colocando e reconhecendo a partir de então, enquanto, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social/ENESSO.

Desde então, o MESS/ENESSO vem demonstrando um protagonismo político, exercendo um importante papel em vários momentos do Serviço Social brasileiro, a exemplo da construção do Código de Ética profissional (1993) e das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), e se colocando como um dos sujeitos coletivo na luta acirrada, para a construção de uma formação crítica, reflexiva e propositiva.

Nesse viés Guimarães (2011, p. 58) nos coloca que no:

[...] a Educação seria o caminho para a ascensão social e “mudança de vida”, a atuação do MESS sugere a compreensão de que a educação, assim como qualquer outro processo social imerso na sociedade de classes, esta permeada por contradições dessa sociedade. Nesta perspectiva a Educação na sociedade de classes, também, se apresenta como um importante campo de disputa entre projetos antagônicos e, sendo assim, é apontada a centralidade da luta do MESS com campo da educação (GUIMARÃES, 2011, p. 58).

Ainda na perspectiva da autora, o MESS não busca lutar apenas pela inserção das/os estudantes na universidade, mas também a sua permanência nesta, ampliando a noção de direito de que a Educação está imbricada, para além de uma concepção de Educação como um meio para a inserção no mercado de trabalho e instrumento de ascensão social. O MESS preocupa-se também, no cotidiano da universidade, com a direção teórico-política das pesquisas e extensões fomentadas e do conteúdo dos currículos implementados.

Desse modo, a luta pela educação assume, ainda, uma outra dimensão, que é a luta por uma formação qualidade, na crítica a sociabilidade burguesa, contra todas as formas de opressões e violações de direitos humanos, na perspectiva de construção de uma nova ordem societária que tenha como princípio a emancipação humana.

Com a expansão e mercantilização do ensino superior, provenientes da contrarreforma universitária, já citadas anteriormente, submetem tensões nas condições efetivas da implementação das diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, comprometendo a apreensão da teoria social crítica e se contrapondo ao projeto profissional defendido hegemonicamente pela categoria.

Promovendo ainda, impactos significativos no que se refere ao processo de despolitização da categoria, acompanhado pela falta de experiências estudantis no decorrer da vida universitária, e assim apontando, para o surgimento de um novo perfil de assistentes sociais, os quais, quando não inseridos nos espaços de organização política da categoria, tendem a se tornar profissionais acrílicos devido a carência educacional provenientes dos novos cursos de formação em Serviço Social.

Com isso, a ENESSO vem criando no cotidiano da organização estudantil, táticas e ações na perspectiva de potencializar o desenvolvimento de novos valores e de uma consciência política contra hegemônica no processo de formação desses sujeitos e de suas atividades, no sentido de fortalecer a construção do movimento, para que ele se torne parte do cotidiano desses/as estudantes (GUIMARÃES, 2011).

A vivência no MESS traz aos estudantes a oportunidade de participar da organização da categoria, a aproximação de debates não vivenciados em sala de aula e, sobretudo, do fortalecimento de uma formação profissional comprometida com o projeto ético-profissional e numa maior articulação com as lutas em defesa da classe trabalhadora.

Frente ao exposto, é importante, reafirmar que a dimensão política-organizativa do MESS, possui um papel essencial no fortalecimento da organização política da categoria profissional, na materialização do PEP e, não obstante, perspectiva de

construção de uma nova ordem societária que tenha como princípio a emancipação humana. Nesse aspecto, as contribuições da ENESSO, perpassa, historicamente, a dimensão da formação profissional, encarando para além de uma perspectiva acadêmica, mas como elemento basilar de uma compreensão crítica de mundo.

Essa militância política construída por diversas gerações, é imprescindível, sobretudo, nos tempos atuais, de acirramento da luta de classes, num cenário político envolto pela perspectiva de mercantilização e retrocessos dos direitos e dos serviços, de desmobilização e adensamento do individualismo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 1970, emerge no Serviço Social brasileiro a construção um projeto de formação profissional hegemônico comprometido com os interesses da classe trabalhadora. Projeto esse, que avança nos anos 1980, se consolida nos anos 1990 e está até os dias atuais em processo de construção e fortalecimento, fortemente tensionado uma nova reação conservadora e pelos rumos neoliberais da sociedade.

As transformações sócio-históricas que conduziam a construção e consolidação do atual Projeto Profissional foram fruto das lutas internas travadas por assistentes sociais que buscaram/buscam romper com o conservadorismo histórico da profissão. No entanto, na sociabilidade capitalista, especialmente em tempos neoliberais, está cada vez mais difícil efetivar as propostas que se apresentam nesse projeto.

O projeto profissional se expressa na Lei 8662 de 1993, nas diretrizes curriculares definidas pela ABEPSS e no Código de Ética profissional de 1993. Esse conjunto de elementos alicerça e dá os direcionamentos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo das ações profissionais cotidianas.

Um dos principais desafios que se coloca na agenda da categoria profissional é desvelar como, em meio às amarras do capital, efetuar um trabalho pautado na efetivação de direitos sociais dos cidadãos brasileiros, os quais têm sido tão atacados atualmente.

Portanto, é preciso ampliar o debate com vistas a tornar cada vez mais forte a defesa da classe contra a ofensiva do capital, que vem tentando continuamente destruir um projeto tão caro para a categoria. Fortalecer esse projeto implica em reforçar os laços de luta a favor da classe trabalhadora (e o Serviço Social está inserido nela) e buscar a plena expansão dos indivíduos sociais.

A dimensão político-organizativa da categoria é imprescindível no processo de formação dos/as assistentes sócias, pois fortalece as dimensões essenciais da profissão, contribuindo no fortalecimento do PEPSS. Nesta direção, é verdadeiro dizer que a participação nos espaços de construção coletiva, na qual o MESS está inserido, contribui de forma incontestável para o fortalecimento da organização política da categoria profissional.

O MESS tem uma ação política de caráter contestador à ordem social vigente, e desenvolve suas ações de maneira a lutar em defesa de um projeto profissional e de um ensino de qualidade em consonância com o Projeto Ético-Político e na crítica à sociabilidade burguesa. Por isso, é necessário unir forças para construir espaços organizados e movimentos estudantis, justamente para fortalecer a proposta de ensino defendido pela ABEPSS e lutar pelo direito a uma educação pública, de qualidade, universal e laica.

REFERÊNCIA

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Havia uma ética no meio do caminho?** A afirmação da necessária centralidade da ética na formação profissional dos assistentes sociais. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

CFESS. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. TRABALHO E PROJETO PROFISSIONAL NAS POLÍTICAS SOCIAIS. Brasília: CFESS 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf> Acesso em: 25 maio 2016.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). Documento: **Pro dia nascer feliz: contribuições para Movimento Estudantil de Serviço Social**. Salvador, 1994. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/pro-dia-nascer-feliz-contribuic3a7c3a3o-para-o-mess-julho-1994.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

GUIMARÃES, Maria Clariça Ribeiro. **Nosso sonho não faz silêncio: os desafios do Movimento Estudantil de Serviço Social**. Mossoró, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês Souza (orgs). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 161-196.

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social, Ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético – político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês Souza (orgs). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 141-160.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-065-0

